

A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE SEXUAL DE MULHERES LÉSBICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Carlos Alexandre Gomes¹, Juliana Euzebio Ferreira Colpi², Sheilla Siedler Tavares³, Iara Micheline Pereira Correa⁴ e Irineu Cesar Panzeri Contini⁵

1. Discentes no Curso de Enfermagem- Universidade de Sorocaba – Sorocaba/SP- Brasil
2. Discentes no Curso de Enfermagem- Universidade de Sorocaba – Sorocaba/SP- Brasil
3. Docente no Curso de Enfermagem e orientadora – Universidade de Sorocaba – Sorocaba/SP- Brasil
4. Docente no Curso de Enfermagem e orientadora – Universidade de Sorocaba – Sorocaba/SP- Brasil
5. Docente no Curso de Enfermagem e orientadora – Universidade de Sorocaba – Sorocaba/SP- Brasil

RESUMO

Mulheres lésbicas não recebem os cuidados necessários no que se refere às especificidades de sua saúde sexual. **Objetivo:** Identificar as ações em saúde por parte dos enfermeiros em relação à saúde sexual das mulheres lésbicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa, em que foram utilizadas as bases de dados eletrônicas: Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Portal de Periódicos Capes (CAPES). Através da busca, foram encontrados 189 artigos, após determinação de critérios de exclusão, foram mantidos 8 artigos para realização da revisão. **Resultados:** O enfermeiro auxilia na promoção de saúde sexual, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), acolhimento, cuidados e orientações direcionadas. Entre os cuidados identificaram-se uso e adaptação dos preservativos em relações sexuais, higienização das mãos antes e após a relação sexual, manutenção de unhas curtas para evitar micro lesões na parede vaginal que podem facilitar infecções e higiene e uso de preservativos em objetos de penetração. **Conclusão:** Os cuidados de enfermagem são realizados de maneira incompleta, existindo precariedade durante a formação dos profissionais, somado ao baixo interesse em produção científica a respeito do tema e a desinformação das mulheres lésbicas a respeito de suas vulnerabilidades.

Descritores: Cuidados de Enfermagem, Mulheres Lésbicas, Saúde Sexual.

Introdução

Segundo Brasil (2014), no Relatório da Oficina “Atenção Integral à Saúde de Mulheres Lésbicas e Bissexuais” realizada em Brasília de 23 a 25 de abril de 2014, aponta que durante a formação e atuação dos profissionais de saúde, há uma carência de conhecimentos a respeito de: cuidados e prevenção quanto a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), abordagem preventiva ao câncer de mama e de colo de útero, em mulheres lésbicas. O conhecimento das demandas dessas mulheres, por parte dos profissionais, é importante para que o atendimento seja universal, integral e com equidade, que se desvie dos padrões heteronormativos.

Brasil (2013), publicou a Política Nacional de Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), ainda que pouco conhecida, reforça as políticas públicas existentes, visando ampliar o acesso dessa população aos serviços de saúde. Entre suas metas temos, a promoção do enfrentamento das desigualdades que, ocasionam efeitos negativos à saúde dessa população específica. Outro ponto importante, é o levantamento de que a discriminação no âmbito da saúde, acaba por excluir a população LGBT do processo saúde-doença. Em suma, a Política Nacional, é um marco para que se iniciem mudanças de pensamentos em todos os setores da saúde, não só enquanto instituição, mas também mudanças de pensamentos individuais.

No que se refere à saúde da mulher lésbica em específico, nos Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres, Brasil (2016) reafirma a necessidade de uma atenção maior para mulheres lésbicas, pois, esse grupo possui vulnerabilidade à infecção pelo Papiloma vírus Humano (HPV), responsável pelo câncer de colo do útero. Faz-se necessário a coleta do exame preventivo que erroneamente não é ofertado a essas mulheres, devido ao pensamento de que são imunes, perdendo assim, a oportunidade de um diagnóstico precoce.

Conforme exposto na publicação de Brasil (2016), observa-se que a enfermagem é parte importante do processo de inclusão de lésbicas ao serviço de saúde, ela que abre as portas do serviço, realiza ações de educação e prevenção em saúde e consulta de rotina em saúde da mulher. Sendo assim, é necessário que haja um atendimento adequado, que incentivará a procura do serviço de saúde e acolhimento dessa mulher, promovendo cuidados de enfermagem direcionados às mulheres lésbicas.

O trabalho visa responder a seguinte pergunta: Quais são as ações em saúde sexual realizadas por enfermeiros frente às mulheres lésbicas?

Metodologia

É um estudo de revisão integrativa com abordagem quantitativa. Os seis passos para o desenvolvimento do artigo foram: (1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; (2) Estabelecimento de critério para inclusão ou exclusão, estudos/amostragem ou busca na literatura; (3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; (4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) Interpretação dos resultados; e (6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A coleta de dados ocorreu nos meses de fevereiro a março de 2022 e foi realizada por meio da busca *online* de artigos que respondessem a seguinte questão de pesquisa: Quais são as ações em saúde sexual realizadas por enfermeiros frente às mulheres lésbicas?

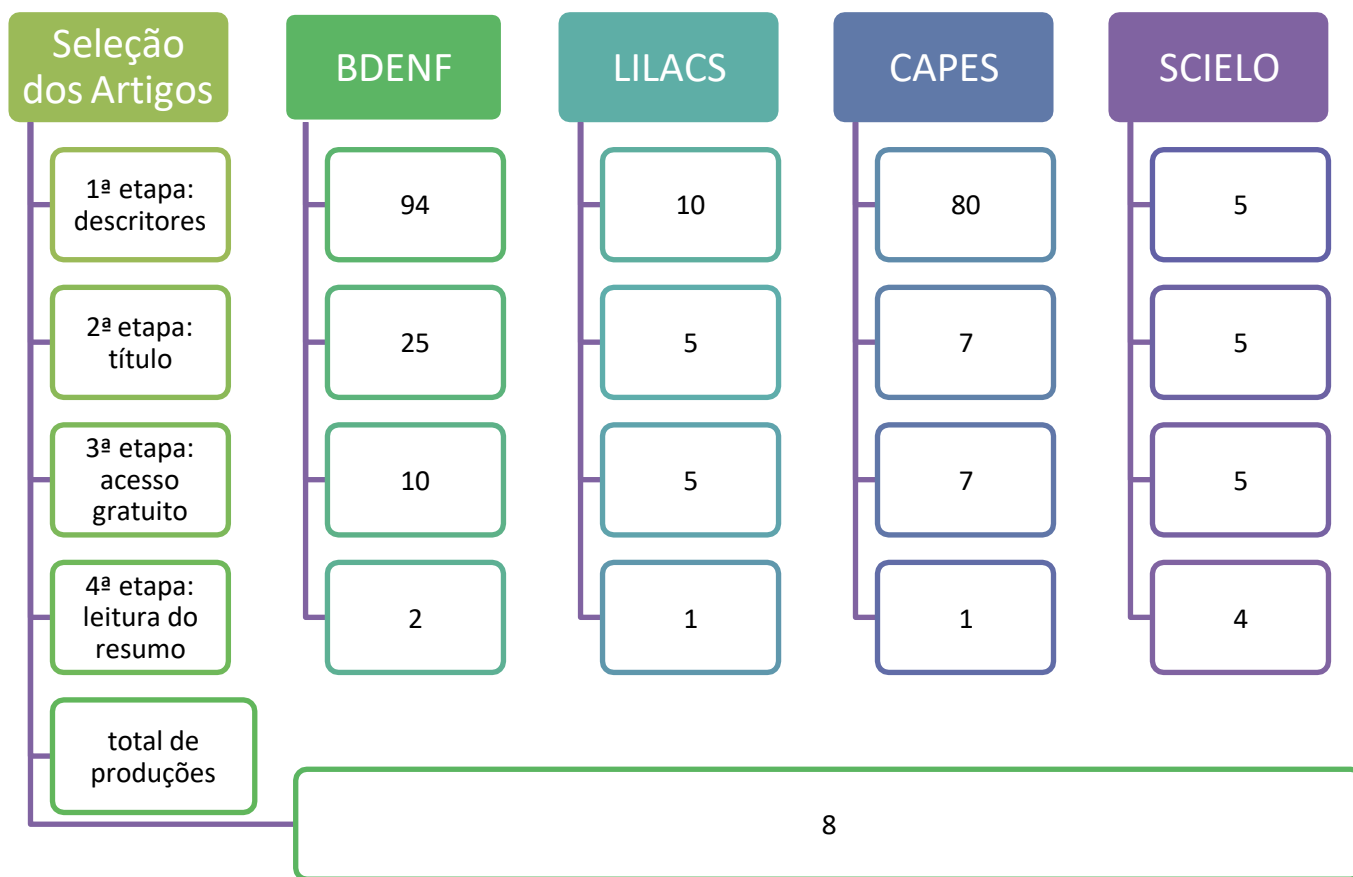
As bases de dados utilizadas foram Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Portal de Periódicos Capes (CAPES). Os descritores utilizados nesta pesquisa foram Cuidados de Enfermagem, Mulheres Lésbicas e Saúde Sexual. Optou-se por não utilizar recorte temporal para a seleção dos artigos e, foram selecionados aqueles publicados no idioma português e inglês. Foram excluídos os trabalhos que destoavam do tema e que não possuíam seus resumos disponíveis de forma gratuita. O processo de busca pelos estudos está apresentado no Fluxograma 1 no resultado.

O resultado foi sintetizado em quadro sinóptico com identificação dos artigos (A), autores, ano de publicação por ordem decrescente, revista, país, objetivo, tipo de estudo e as ações dos enfermeiros frente às mulheres lésbicas.

Resultados e Discussão

A metodologia de busca nas bases de dados está apresentada no Fluxograma 1, mostrando as etapas de seleção dos artigos para esta revisão integrativa.

Fluxograma 1: Etapas de seleção dos artigos. Sorocaba, 2022.



Fluxograma 1: Elaboração própria, Sorocaba, 2022.

Quadro 1: Quadro sinóptico com a identificação do artigo (A), local, ano decrescente de publicação, revista, autores, objetivo, tipo de estudo e ações em saúde realizadas por enfermeiros às mulheres lésbicas. Sorocaba, 2022.

Artigos	Autores, local, ano de publicação, revista	Objetivo / Tipo de Estudo	Ações em saúde sexual realizadas por enfermeiros frente às mulheres lésbicas
A1	Josueida de Carvalho Sousa; Danielli Gavião Mallmann; Nelson Miguel Galindo Neto; Natália Oliveira de Freitas; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos; Ednaldo Cavalcante de Araújo. Brasil, 2014. Revista Gaúcha de Enfermagem.	Objetivou-se analisar a produção científica nacional e internacional sobre a assistência de enfermagem à mulher lésbica. Revisão Integrativa	A assistência de enfermagem à mulher lésbica parece não estar sendo investigada nas pesquisas científicas. Este estudo evidenciou a escassez de estudos brasileiros e internacionais, traduzindo-se na importância de incrementar a produção científica relacionada ao tema em estudo.
A2	Gesiany Miranda Faria; Vera Lúcia de Azevedo Lima; Andrey Ferreira da Silva; Alessandra Carla Santos de Vasconcelos Chaves; Valquíria Rodrigues Gomes; Adria Vanessa da Silva; Victor Assis Pereira Paixão. Brasil, 2018. Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).	Identificar como está sendo abordado o cuidado do enfermeiro às lésbicas. Revisão Integrativa.	Enfermeiros prestam cuidados às mulheres partindo do pensamento equivocado de que todas são heterossexuais e assim não prestam uma assistência eficaz, pois não as orientam sobre os principais cuidados de saúde.

A3	<p>Kalline Trajano Feitoza Cabral; Ivoneide Lucena Pereira; Luana Rodrigues de Almeida; Waléria Bastos de Andrade Gomes Nogueira; Francisca Vilena da Silva; Lorena de Farias Pimentel Costa; Renata Dantas Jales; Sandra Aparecida de Almeida.</p> <p>Brasil, 2018.</p> <p>Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).</p>	<p>Analisar, sob a ótica de mulheres lésbicas e bissexuais, a assistência de Enfermagem em Unidades de Saúde da Família.</p> <p>Estudo qualitativo, exploratório e descritivo por meio de entrevista semiestruturada.</p>	<p>Mulheres lésbicas enfrentavam dificuldades durante a consulta de Enfermagem como falta de acolhimento, o preconceito e as informações inespecíficas sobre a prevenção de doenças.</p>
A4	<p>Firley Poliana da Silva Lúcio; João Paulo Zerbinati; Maria Alves Toledo Bruns; Célia Regina Vieira de Souza-Leite.</p> <p>Brasil, 2019.</p> <p>Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação (RIAEE).</p>	<p>Buscar produções de conhecimento quanto à saúde sexual de mulheres lésbicas e/ou bissexuais no que se refere a contágio às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e ao HIV/AIDS.</p> <p>Revisão Integrativa.</p>	<p>O mundo científico e suas produções, reflete a dificuldade de toda a sociedade em aceitar a afetividade e sexualidade da mulher lésbica. O que acaba colocando-as em estereótipos afetivo-sexuais, que tendem a invisibilizar mulheres lésbicas, e negligenciar aspectos importantes como saúde sexual.</p>
A5	<p>Luciane Marques de Araújo; Lucia Helena Garcia Penna; Joana Iabrudi Carinhanha; Cristiane Maria Amorim Costa.</p> <p>Brasil, 2019.</p> <p>Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).</p>	<p>Descrever e analisar o cuidado às lésbicas, por enfermeiras e médicos, no campo da saúde sexual e reprodutiva.</p> <p>Estudo qualitativo e descritivo por meio de entrevista semiestruturada.</p>	<p>Há a omissão de enfermeiros e médicos frente às demandas de saúde de lésbicas, o que opera como uma violência simbólica, fazendo com que essas mulheres tenham um menor acesso à saúde. É necessário que os profissionais de saúde se apropriem do conhecimento sobre a sexualidade, a consciência sobre os processos de discriminação dos quais se é participante.</p>

<p>A6</p>	<p>Adriane das Neves Silva; Romeu Gomes. Brasil, 2019. Revista Ciência & Saúde Coletiva.</p>	<p>Explorar como se afiguram as especificidades do acesso de lésbicas aos serviços de saúde à luz da literatura. Revisão Integrativa.</p>	<p>Os profissionais de saúde não conhecem as singularidades e não valorizam as necessidades reais dessas mulheres, e assim não conseguem criar um ambiente acolhedor, que favoreça a construção de vínculos e uma relação profissional usuária aberta. Mulheres lésbicas encontram desigualdades e barreiras no atendimento ao se revelar lésbica, o que acaba influenciando diretamente na revelação ou não de sua sexualidade.</p>
<p>A7</p>	<p>Myllena Ferreira Peixoto; Vander Monteiro da Conceição; Silvio Eder Dias da Silva; Manoel Antônio dos Santos; Lucila Castanheira Nascimento; Jeferson Santos Araújo. Brasil, 2021. Revista Gaúcha de Enfermagem.</p>	<p>Desvelar a compreensão de mulheres e profissionais de saúde acerca da vulnerabilidade feminina pertencente ao coletivo de lésbicas, bissexuais e transexuais Estudo qualitativo, interpretado por meio do círculo hermenêutico-dialético.</p>	<p>Os profissionais de saúde reconhecem a existência de barreiras na oferta de cuidados, principalmente no que se diz à implementação de políticas públicas para essa população. E, as mulheres reconhecem os serviços de saúde como excludentes e não individualizados às suas particularidades.</p>

<p>A8</p>	<p>Elisabeta Albertina Nietzsche; Tais Tasqueto Tassinari; Tierle Kosloski Ramos; Cléton Salbego; Silvana Bastos Cogo; Andrei Pompeu Antunes; Aline Gomes Ilha.</p> <p>Brasil, 2022.</p> <p>Educação em Revista (EDUR).</p>	<p>Analisar a percepção dos graduandos do curso de enfermagem quanto à sua formação para o cuidado de mulheres lésbicas e bissexuais.</p> <p>Estudo qualitativo descritivo e exploratório, por meio de pesquisa semiestruturada.</p>	<p>Enfermeiros generalistas não estão preparados e seguros para realizar o cuidado adequado às mulheres lésbicas, atendendo às suas especificidades. Identifica-se a necessidade de ampliação da reflexão acerca do tema no meio acadêmico, a fim de formar profissionais que atendam suas demandas.</p>
-----------	---	--	--

Durante a leitura dos artigos selecionados, observou-se a prevalência de três eixos de discussão em comum: formação do enfermeiro frente à saúde sexual de mulheres lésbicas; visão do enfermeiro na assistência às mulheres lésbicas e a visão das mulheres lésbicas quanto ao cuidado do enfermeiro.

A formação do enfermeiro frente à saúde sexual de mulheres lésbicas

Com base nos estudos selecionados, há um consenso entre os autores de que não só enfermeiros, mas os profissionais de saúde em geral não estão preparados para atender as demanda e especificidade no atendimento às mulheres lésbicas. Há também a concordância de que existe necessidade de se realizar mais estudos a respeito do tema.

A problemática tem seu início desde a formação profissional dos enfermeiros, onde existe lacuna de conhecimento a respeito do tema.

Araújo *et al* (2018), acredita que na oferta de cursos de graduação na área de saúde deveriam existir em sua grade curricular, componentes que abordem questões como gênero, sexualidades e as especificidades de saúde para as pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT). Isso refletiria em uma formação crítico-reflexiva inibindo estereótipos, discriminações, iniquidades e violência, assim contribuindo para a construção de uma postura profissional ética, respeitosa e humanizada.

Já Nietsche *et al* (2022) expõe que durante a formação acadêmica, a abordagem de temas ligados à sexualidade e as discussões que se sucedem, pode identificar preconceitos e tabus, que são gerados por falta de informações e desconhecimento, devido ao pouco contato com o tema. É uma boa oportunidade para formar não só profissionais mais preparados para demandas da população, mas sim pessoas livres de preconceitos.

Uma solução que Nietsche *et al* (2022) propõe, seria a abordagem da homossexualidade de maneira integral, evidenciando seus históricos, ponto de vista e dificuldades enfrentadas no meio dos serviços de saúde.

A visão do enfermeiro na assistência às mulheres lésbicas

O olhar do enfermeiro, se inicia de maneira equivocada desde a atenção primária a saúde, Cabral *et al* (2019) aponta que durante a consulta de enfermagem voltada à saúde da mulher (pré-natal, planejamento familiar e no exame anual citopatológico), não há o levantamento de dados durante a anamnese a respeito da sexualidade da mulher, partindo do princípio de que elas são heterossexuais, trazendo assim o desconforto a essas em expor sua sexualidade.

“Os tabus e preconceitos sobre a vida sexual e reprodutiva, pelas concepções de gênero e sexualidade, têm se constituído um impedimento para a atenção integral de qualidade à lésbica” (Sousa *et al*, 2014)

Silva e Gomes (2021), apontam um contraste nos atendimentos entre mulheres lésbicas e heterossexuais quando há o interesse da procura pelo serviço de saúde, as lésbicas recebem atendimento defasado com menores taxas de realização de teste de citopatológicos, discriminação em relação ao planejamento familiar em busca de formação de famílias homoparentais e falta de orientações e esclarecimento da dinâmica das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e métodos de prevenção.

“(…) o profissional deve atender às peculiaridades do grupo, fazendo uma anamnese capaz de coletar as informações devidas e proporcionar um *feedback* positivo, ou seja, orientar as mulheres homoafetivas de acordo com as suas necessidades próprias.” (Cabral *et al*, 2019).

Peixoto *et al* (2021) reforçam a necessidade de estudos sobre essa população e suas vulnerabilidades, para que assim haja um avanço nas discussões sobre práticas em saúde, de maneira individual e coletiva, resultando assim em enfermeiros que prestam cuidado qualificado, integral e individualizado, algo não evidenciado na literatura nacional e internacional.

O enfermeiro auxilia na promoção de saúde sexual, prevenção de ISTs, acolhimento, cuidados e orientações direcionadas para mulheres lésbicas, como descreve Cabral *et al* (2019), quanto ao uso e adaptação dos preservativos para as relações sexuais lésbicas, higienização das mãos antes e após a relação sexual, manutenção de unhas curtas para evitar micro lesões na parede vaginal que podem facilitar infecções, higiene e uso de preservativos em objetos de penetração e sua troca ao compartilhar

o objeto. É preciso também reforçar que essas mulheres são suscetíveis a contrair ISTs e que se faz necessário à realização de testes rápidos de maneira rotineira.

A visão das mulheres lésbicas quanto ao cuidado do enfermeiro

Foi evidenciado que mulheres lésbicas mantêm distância dos serviços de saúde, Silva e Gomes (2021) relatam que antes de procurar atendimento há tensão e ansiedade. Quando essas mulheres enfim, decidem procurar o serviço, acabam não revelando sua orientação sexual por receio de sofrerem lesbofobia e receber um atendimento cheio de estigmas e que suas queixas não sejam valorizadas, muitas vezes se deixando passar por heterossexual e assim recebendo um atendimento que não engloba todas as suas necessidades.

Decorrente desse afastamento criam-se lacunas de autoconhecimento destas mulheres, fazendo com que acreditem que não há riscos de contrair ISTs, tendo assim como rotina uma prática sexual sem nenhum método de proteção, como descreveu Cabral *et al* (2019).

Mulheres lésbicas em suas relações sexuais acabam por adquirir alguns comportamentos de risco que podem levar uma maior vulnerabilidade de contaminação de ISTs, como por exemplo os listados por Lúcio *et al* (2019) como falta de higienização das mãos, compartilhamento de objetos sem uso de preservativos, múltiplas parceiras e envolvimento com mulheres que se relacionam com ambos os sexos.

Durante a pesquisa de Cabral *et al*, 2019, foram realizadas entrevistas com mulheres lésbicas que passaram por atendimento com enfermeiros e uma das falas que deixa evidenciado o atual cenário de atendimento foi: “Sim, revelei, falei que me relacionava com mulheres... eu senti que as caras que faziam [enfermeiras] eram meio um pouco de repúdio, é tanto que eu não voltei para pegar o resultado.”

Portanto, o enfermeiro deve ser um aliado, referência e facilitador quando essas mulheres buscarem os serviços de saúde, visando diminuir esse distanciamento e promover um acolhimento dessa mulher.

Considerações Finais

Por meio desta revisão integrativa, conclui-se que o enfermeiro durante o exercício de sua profissão, acaba não promovendo cuidados de enfermagem que atendem as especificidades de mulheres

lésbicas e que abracem a mesma como um indivíduo único. O cuidado de enfermagem se resume a uma visão heteronormativa, prestando cuidados padronizados, conseqüentemente afastando a população. Cabe ao enfermeiro direcionar cuidados específicos no âmbito da sexualidade (cuidados com objetos compartilhados, uso e troca de preservativos, corte e higiene das unhas), além de durante o atendimento nas unidades básicas, realizar a coleta de exame preventivo, incentivar a testagem para IST's de forma rotineira (a cada 6 meses) e abrir a porta dos serviços de saúde para acolher essa população.

Foi levantado também que essa problemática já se inicia na formação desses profissionais, onde existem lacunas nas grades curriculares dos cursos de graduação em enfermagem, não abrangendo e discutindo assuntos referentes à promoção de saúde dessa população, formando enfermeiros que não sabem lidar com toda a diversidade populacional.

Observou-se também, uma baixa produção científica no campo relacionado à temática, as produções existentes referem-se aos últimos cinco anos, evidenciando que o assunto se tornou pauta recentemente. Em decorrência disso, foram encontradas dificuldades de levantamento de dados, devido a essa carência.

Referências

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção Integral à Saúde de Mulheres Lésbicas e Bissexuais: Relatório da Oficina “Atenção Integral à Saúde de Mulheres Lésbicas e Bissexuais”. Brasília: Ministério da Saúde, 2014;

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais/ Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf;

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres/Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf;

CABRAL, Kalline Trajano Feitoza et al. Assistência de enfermagem às mulheres lésbicas e bissexuais. **Revista de Enfermagem UFPE *on-line***, v. 13, n. 1, p. 79-85, jan. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237896>;

DE ARAUJO, Luciane Marques et al. O cuidado às mulheres lésbicas no campo da saúde sexual e reprodutiva **Revista Enfermagem UERJ** v. 27, p. e34262, maio 2019. ISSN 0104-3552. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/34262>;

FARIAS, Gesiany Miranda et al. Os cuidados do enfermeiro às lésbicas. **Revista de Enfermagem UFPE on-line**, v. 12, n. 10, p. 2825-2835, out. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236414>;

NIETSCHKE, Elisabeta Albertina et al. Cuidado Às Mulheres Lésbicas E Bissexuais Na Formação Em Enfermagem: Percepção De Discentes. **Educação em Revista [online]**. 2022, v. 38. ISSN 1982-6621. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469826442>;

LÚCIO, F. P. da S. et al. Saúde sexual da mulher lésbica e/ou bissexual: especificidades para o cuidado à saúde e educação sexual. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp.2, p. 1465–1479, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12611>;

PEIXOTO, Myllena Ferreira et al. Hermeneutic comprehensions on female vulnerabilities belonging to the collective of lesbians, bisexuals, and transexuals. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**. 2021, v. 42. ISSN 1983-1447. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200133>;

SILVA, A.N.; GOMES, R. Acesso de Mulheres lésbicas aos serviços de saúde à luz da literatura. **Revista da Associação Brasileira de Saúde Coletiva [periódico na internet]**. Dez, 2019. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/acesso-de-mulheres-lesbicas-aos-servicos-de-saude-a-luz-da-literatura/17473?id=17473>;

SOUSA, Josueida de Carvalho et al. Health promotion of lesbian woman: nursing care. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**. 2014, v. 35, n. 4, p. 108-113, ISSN 1983-1447. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.04.45308>.